



PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS AMONG MEDICAL STUDENTS FROM BRAZIL AND THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Raissa Pinheiro Nery¹, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior², Isabela Maria Rios Malta³, André Luca Araújo de Sousa⁴, Virgínia Araújo Albuquerque⁵, Juarez Lobo Bessa⁶, Antonione Santos Bezerra Pinto⁷

Submetido em: 29/07/2021

e28630

Aprovado em: 06/09/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.630>

RESUMO

Os estudantes de medicina enfrentam eventos estressantes ao longo de sua carreira relacionados ao treinamento médico, os tornando o grupo de estudantes mais angustiados entre todos os universitários. Dessa forma, realizou-se uma revisão sistemática da literatura para avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de medicina no Brasil e discutir o possível impacto da pandemia do COVID-19 no agravamento da condição. Logo, termos relacionados a faculdades de medicina, estudantes de medicina, saúde mental, transtornos mentais e Brasil, foram buscados nas bases de dados PubMed, PsycINFO, SCIELO e LILACS. Foram incluídos estudos transversais que avaliaram a TMC entre os acadêmicos de medicina no Brasil, utilizando, o já validado, Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), e calculou-se uma média ponderada da prevalência desses distúrbios nos estudos encontrados. Avaliou-se também, artigos relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina em todo o mundo diante da pandemia da COVID-19. Houve a identificação de 663 registros na busca bibliográfica, dos quais 21 estudos preencheram os critérios de elegibilidade, totalizando 5344 estudantes de medicina. Após os cálculos, foi encontrada uma prevalência média de 35,9% de TMC nessa população. Portanto, uma alta prevalência de TMC entre eles foi observada, o que predispõe um forte impacto negativo na saúde mental desses acadêmicos durante o período da pandemia do COVID-19, tornando-se necessário o lançamento de novas campanhas de educação e conscientização em saúde mental, envolvendo instituições de educação médica, famílias e comunidade em que o aluno está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais. Estudantes de medicina. Estresse psicológico. Brasil. Infecções por coronavírus.

ABSTRACT

Medicine students face stressful events throughout their careers related to medical training, making them the most distressed group of students among all undergraduate students. Thus, a systematic literature review was carried out to assess the prevalence of common mental disorders (CMD) in medical students in Brazil and to discuss the possible impact of the COVID-19 pandemic on the worsening of this condition. Therefore, terms related to medical schools, medical students, mental health, mental disorders and Brazil were searched in the PubMed, PsycINFO, SCIELO and LILACS databases. Cross-sectional studies that evaluated CMD among medical students in Brazil were included, using the already validated Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), and a weighted average of the prevalence of these disorders was calculated in the studies found. Articles related to the mental health of medical students around the world in the face of the COVID-19 pandemic were also evaluated. There were 663 records identified in the bibliographic search, of which 21 studies met the eligibility criteria, totaling 5344 medical students. After

¹ Graduanda do curso de Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI, Brasil.

² Graduando do curso de Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI, Brasil.

³ Graduanda do curso de Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI, Brasil.

⁴ Graduando do curso de Odontologia, Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba – PI, Brasil.

⁵ Graduada em Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI,

⁶ Mestrando em Criminologia Forense, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI, Brasil.

⁷ Doutor em Ciências Morfofuncionais, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba – PI, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

the calculations, an average prevalence of 35.9% of CMD was found in this population. Therefore, a high prevalence of CMD among medical students in Brazil was observed, which predisposes a strong negative impact on the mental health of these students during the COVID-19 pandemic period, making it necessary to launch new education and awareness campaigns in mental health, involving medical education institutions, families, and the community in which the student is inserted.

KEYWORDS: *Mental disorders. Medical Students. Psychological stress. Brazil. Coronavirus infections.*

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e comportamentais são uma série de perturbações definidas pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10) como alterações psíquicas/mentais que afetam como um todo o indivíduo, podendo ser ocasionados pelos mais diversos fatores e sempre causando prejuízo pessoal e social. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo saúde é definido como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. No entanto, as perturbações mentais já representam quatro das dez principais causas de incapacidade em todo o mundo, o que representa um custo enorme em termos de sofrimento humano, incapacidade, além de prejuízos econômicos e sociais (WHO, 2001).

A saúde mental dos universitários é um problema de saúde pública importante e crescente (PEDRELLI *et al.*, 2014). Na literatura, encontra-se provado a grande prevalência de doenças psiquiátricas dentro do ambiente de formação médica há tempos (GUTHRIE *et al.*, 1995). Frequentemente são documentados relatos de transtornos psiquiátricos sucedidos por suicídio nos profissionais de saúde, principalmente da área médica, na qual estão expostos a tensões e estresse desde a admissão do curso até o final da graduação (SANTA *et al.*, 2016).

Em dezembro de 2019, ocorreu em Wuhan, China, um surto de uma doença altamente contagiosa de causa desconhecida, que emergiu rapidamente para todo o mundo, tornando-se uma pandemia, o que se deve, principalmente, à falta de materiais de proteção individual e à falta de conhecimento a respeito desse patógeno (ZHANG *et al.*, 2020). O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é uma espécie de vírus que causa infecções respiratórias (COVID-19), e em alguns pacientes pode evoluir com síndrome do desconforto respiratório agudo, exigindo cuidados intensivos com ventilação mecânica (BOULWARE *et al.*, 2020).

Em 16 de julho de 2020, 85.314 casos de COVID-19 foram diagnosticados e 4.644 mortes foram relatadas na China (taxa de mortalidade de 5,44%). Nessa mesma data foram identificados 2.012.151 no Brasil, tendo uma quantidade notificada de 76.688 mortes (taxa de mortalidade de 3,81%). A epidemia trouxe não apenas o risco de morte e de infecção viral, mas também pressão psicológica insuportável (XIAO *et al.*, 2020). A disseminação contínua da epidemia, medidas rigorosas de isolamento e atrasos no início de escolas, faculdades e universidades em todo o país devem influenciar negativamente a saúde mental de estudantes universitários.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

Sabe-se que os estudantes de medicina são confrontados com eventos de vida estressantes durante toda a sua carreira estudantil relacionados à formação médica, como a grande carga de trabalho e demanda de informações a serem aprendidas (BALDASSIN *et al.*, 2013) competitividade, testes constantes, atividades relacionadas à clínica (WAQAS *et al.*, 2015), falta de sono, más práticas alimentares (WEAR, 2002), além do contato frequente com doença grave e morte (BATLEY *et al.*, 2017), que contribuem para o aumento do risco de sofrer transtornos mentais.

Para o cálculo estimativo da prevalência de transtornos mentais comuns pré coronavírus, foi realizada uma revisão sistemática na literatura de artigos que avaliam a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de Medicina no Brasil, fazendo-se o uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), um instrumento autoaplicável e anônimo, reconhecido pela OMS e validado no Brasil, que dispõe de 20 questões objetivas com respostas do tipo “sim” ou “não”, sendo algumas relacionadas a sintomas físicos (4 questões) e a maior parte a sintomas psíquicos (16 questões). Na análise dos dados, a cada pergunta respondida com um “sim” contabiliza-se 1 ponto, resultando em uma pontuação final que varia de 0 a 20 pontos, sendo que o valor de corte utilizado para inserir o aluno pesquisado como suspeito de portar sofrimento mental é maior ou igual à seis respostas afirmativas para o sexo masculino e oito ou mais para o sexo feminino (SCAZUFCA *et al.*, 2008).

Após a análise desses resultados, foi pesquisado o impacto da pandemia do COVID-19 e as consequências do isolamento social, que fez necessária a mudança nas metodologias de aprendizagem e a reestruturação educacional para os cursos de Medicina, o que se mostrou bastante perturbador, podendo influenciar negativamente na saúde mental desses estudantes, aumentando ainda mais a prevalência de Transtornos Mentais comuns nessa população.

Com o objetivo de garantir que os acadêmicos sejam instruídos, habilidosos e profissionais, as faculdades de medicina utilizam um currículo de aulas didáticas, simulações, orientação e experiência prática para aumentar o conhecimento individual. Infelizmente, este torna-se um ambiente estressante, que frequentemente está associado a consequências graves, como o mau desempenho acadêmico, a deserção acadêmica e o suicídio (DYRBYE *et al.*, 2005). Devido a isso, é fundamental que os educadores médicos compreendam a prevalência e as causas do sofrimento do estudante, as possíveis consequências pessoais e profissionais adversas e os fatores institucionais que podem influenciar positiva e negativamente a saúde do aluno (ALMEIDA *et al.*, 2007).

Diante disso, o presente estudo foi realizado com a finalidade de comprovar a alta prevalência de transtornos psíquicos entre os acadêmicos de medicina do Brasil e a sua provável piora durante a pandemia do COVID-19, observada em trabalhos publicados em todo o mundo, buscando incentivar ações para prevenção e cuidado com a saúde mental desses estudantes e estimular a formulação de projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo as instituições de ensino médico, as famílias e a comunidade, visando o bem-estar dessa população, a promoção da saúde mental, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, a fim de melhorar a qualidade de vida dos estudantes de medicina e auxiliar em sua formação profissional, além de contribuir com a construção da melhoria dos futuros médicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta, André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

2 METODOLOGIA

Todas as análises foram realizadas baseadas em estudos previamente publicados, portanto não foi necessária assinatura de termo de consentimento livre esclarecido e não foi realizada submissão ao comitê de ética.

2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de elegibilidade pré especificados foram: estudos transversais que avaliavam a prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina matriculados em escolas médicas no território brasileiro. O diagnóstico dos TMC deveria ser feito por meio do SRQ-20, questionário validado e padronizado. Os estudos incluídos foram publicados em periódicos revisados por pares, e o idioma da publicação poderia espanhol, inglês ou português. Como critério de exclusão, foi analisado se os problemas de saúde mental nesses estudantes não eram o foco principal do artigo, se o questionário utilizado para diagnóstico era diferente do SRQ-20 ou se o estudo avaliava população de estudantes fora do Brasil.

2.2 MÉTODOS DE PESQUISA

Desenvolvemos e conduzimos uma pesquisa abrangente de estudos publicados utilizando as bases de dados PubMed, PsycINFO, SCIELO, e LILACS, de 1970 a fevereiro de 2020. Os termos de pesquisa consistiram em títulos e palavras-chave de assuntos médicos, incluindo termos relacionados a faculdades de medicina, estudantes de medicina, saúde mental, transtornos mentais, angústia psicológica, saúde psicológica e Brasil.

2.3 SELEÇÃO DE ESTUDOS E EXTRAÇÃO DE DADOS

O fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) foi utilizado para ilustrar o processo de seleção. Os títulos e os resumos dos estudos encontrados usando a estratégia de busca foram analisados para identificar os que potencialmente atendiam aos critérios de inclusão e exclusão já descritos. Para os estudos que potencialmente preencheram os critérios de inclusão e exclusão, as leituras dos artigos foram realizadas na íntegra para garantir a elegibilidade. Verificou-se a prevalência de TMC em cada estudo e calculou-se uma média aritmética ponderada, identificando um valor abrangendo todos os estudos analisados.

2.4 IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Após o cálculo da média aritmética ponderada, foram pesquisados artigos publicados nas bases de dados PubMed, PsycINFO, SCIELO e LILACS, de 31 de dezembro de 2019 a 01 de julho de 2020, que versavam sobre a saúde mental dos estudantes de medicina em todo o mundo diante da pandemia do COVID-19. Após a análise desses estudos, foram discutidos os motivos de provável aumento da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

prevalência de TMC nos estudantes de medicina no Brasil no decorrer da pandemia e os impactos causados por ela.

3 RESULTADOS

Inicialmente, identificou-se 663 registros na pesquisa bibliográfica e finalmente 21 estudos que preencheram os critérios de elegibilidade, avaliando a prevalência de TMC entre estudantes de medicina no Brasil por meio do questionário SRQ-20, foram selecionados. Como soma de todos os alunos envolvidos nos estudos selecionados, 5344 graduandos em medicina participam dessa revisão.

Entre os estudos, encontrou-se uma população composta por 49% do sexo masculino e 51% do sexo feminino. Dos 21 estudos, 7 foram realizados na região sudeste, 4 na região sul e 10 na região nordeste, não estando inserido nenhum artigo da região norte, centro-oeste ou do Distrito Federal Brasileiro.

Para encontrar a estimativa percentual de estudantes de medicina com TMC nas escolas médicas brasileira, calculou-se uma média aritmética ponderada, tendo como peso o grau de prevalência e a quantidade de alunos em cada estudo. Após os cálculos foi encontrado uma média de 35,9%. Foram encontrados 8 artigos versando sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina durante a Pandemia da Covid-19 incluídos na discussão. Como limitação, nenhum desses trabalhos foi realizado com população de estudantes brasileiros.

4 DISCUSSÃO

A prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes de medicina observada na literatura é extremamente variável. Neste trabalho pode-se observar que o menor índice de sofrimento mental foi retratado por Baldisserotto *et al.* (2005), enquadrando 19,3% da população estudada como grupo de risco, enquanto o maior foi relatado no estudo de Amorim *et al.* (2018), que apontou 66,9% da amostra suspeita da presença de transtorno psicopatológico, sendo alarmante o índice no sexo feminino.

Sabe-se que estudantes de medicina têm uma taxa mais alta de estresse do que a população em geral, pois enfrentam constantemente eventos angustiantes desde a competitividade para conseguir uma vaga no curso, até adentrar na carga horária extensa, a sobrecarga de conhecimentos, a insegurança, as responsabilidades e as expectativas sociais, o pouco tempo livre para lazer, uma rede de apoio social deficiente, além de outros fatores que incluem: contato com a morte e processos patológicos do paciente (CERCHIARI *et al.*, 2005; ROTENSTEIN *et al.*, 2016).

Todos esses eventos começam a fazer parte da rotina do acadêmico de medicina, podendo levar a um desempenho negativo, interferindo de forma direta na vida social, acadêmica e psicológica (KUMAR *et al.*, 2012). Além disso, estão sob alto risco de depressão e ideação suicida, o que é agravado ainda mais por muitas vezes não buscarem ajuda (MELO-CARRILLO *et al.*, 2012).

A saúde mental, a saúde física e a social são estritamente relacionadas e profundamente interdependentes (WHO, 2001). À medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos e dos meios sociais aos quais estão inseridos.

Frequentemente, dificuldades com humor e depressão podem ser observadas ainda durante os primeiros anos de treinamento médico e sintomas depressivos são proeminentes entre estudantes de medicina e jovens médicos (DYRBYE *et al.*, 2005; SEN *et al.*, 2010). A prevalência desses distúrbios varia de um país para outro, podendo resultar em uma cascata de consequências a nível pessoal e profissional (DYRBYE *et al.*, 2007).

O surto da COVID-19 tornou-se rapidamente uma pandemia global, resultando na implementação de distanciamento social, no fechamento de negócios e na limitação das viagens, além do fechamento de escolas e universidades, o que gerou uma dramática mudança no dia a dia da população (OBYRNE *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), segue-se um padrão de cuidados com os pacientes expostos à COVID-19. Uma vez exposta, inicia-se um protocolo de observação e quarentena durante um período de incubação de 14 dias. Até o momento, nenhum medicamento foi mostrado para impedir a transmissão de SARS-CoV-2 (BOULWARE *et al.*, 2020).

A disseminação contínua dessa pandemia, medidas rigorosas de isolamento e atrasos no início de escolas, faculdades e universidades em todo o mundo podem influenciar negativamente a saúde mental de estudantes universitários (CAO *et al.*, 2020). Mesmo que todos os acadêmicos de ensino superior estejam sujeitos às consequências dessa mudança, há detalhes na educação médica que tornam essa população particularmente suscetível a um grande desgaste emocional consequente a essa situação.

Os programas de educação médica são tradicionalmente divididos em componentes pré-clínicos iniciais, que transcorrem nas universidades, e clínicos, nos quais são inseridos nos setores de saúde. Desse modo, o currículo do acadêmico de medicina não é prontamente compatível com a remoção de alunos de seus anexos clínicos (OBYRNE *et al.*, 2020).

Um estudo realizado com estudantes universitários na China durante a epidemia da COVID-19 mostrou que a saúde mental desses estudantes é significativamente afetada quando ocorrem problemas emergenciais de saúde pública, o que requer atenção, ajuda e apoio da sociedade, famílias e faculdades. Cerca de 24,9% dos estudantes universitários experimentaram ansiedade durante a pandemia. Morar em áreas urbanas e estar com os pais foram fatores de proteção para estudantes universitários contra ansiedade experimentada, no entanto, ter parente ou conhecido infectado com COVID-19 tornou-se um fator de risco (CAO *et al.*, 2020).

Outro estudo realizado em Dublin, Irlanda, abordou a integridade mental dos estudantes de medicina diante da atual pandemia da COVID-19 (OBYRNE *et al.*, 2020). Este artigo relata as dificuldades vivenciadas por esse grupo, desde a adaptação ao novo ambiente de aprendizagem virtual, até a possibilidade de um potencial papel desses alunos em um momento de emergência em saúde.

A saúde mental de estudantes universitários é significativamente afetada quando confrontada com eventos emergenciais, como a pandemia, e requerem atenção, ajuda e apoio da sociedade, famílias



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juares Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

e faculdades. Isto sugere-se que o governo e as escolas colaborem para resolver esse problema, a fim de fornecer serviços psicológicos orientados a crises de alta qualidade e oportunos para estudantes universitários (CAO *et al.*, 2020).

De acordo com O'Byrne (2020), embora a resposta institucional à COVID-19 tenha sido rápida e com comprometimento para a interrupção mínima da prestação de serviços acadêmicos, uma reorganização rápida e sem paralelo é angustiante para muitos estudantes, pois mudanças apresentam um desafio logístico e pessoal, particularmente relevante para aqueles que fazem a transição de aluno para médico, uma evolução que há muito tempo é reconhecida como desafiadora.

Embora a vontade de ajudar persista entre os estudantes de medicina em um momento emergencial como esse, a falta de conhecimento e da capacidade exigidos colocam esses alunos e pacientes em risco em situações de desastre, pois podem atuar como vetores de transmissão, consumir equipamentos de proteção individual e colocar um ônus adicional para o ensino de médicos. Educação médica por si só não justifica esses riscos (MORTELMANS *et al.*, 2015).

Devido ao isolamento social, fez-se necessária a utilização de plataformas virtuais que, embora possam criar um ambiente de aprendizagem estável, não garantem que os alunos irão adquirir a confiança e as habilidades necessárias para atuar futuramente como profissionais médicos, o que contraria o período acadêmico normal, no qual os alunos são apresentados ao ambiente de assistência médica de maneira controlada. Ao longo dos períodos, eles aprendem passivamente, acompanhando equipes, levando histórias e procedimentos de observação.

Antes da pandemia, já foi encontrada uma média de 35,9% de prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes de medicina no Brasil, enquanto um estudo realizado com estudantes de medicina na China mostrou uma prevalência de 29% de sintomas depressivos, 21% de ansiedade e 11% de ideação suicida e nos Estados Unidos, foram identificadas taxas de 48,5% de depressão entre esses acadêmicos (DYRBYE *et al.*, 2007; ZENG *et al.*, 2019). Espera-se que durante o período da pandemia do COVID-19 esse número, já alarmante, aumente ainda mais e persista elevado por alguns anos em todo o mundo.

As características das perturbações geradas por fatores psicológicos e sociais são semelhantes à muitas doenças físicas, pelo fato de resultarem de uma complexa interação de todos os fatores físico, mental e social. Num modelo de saúde integrado e baseado na evidência, a saúde mental age como determinante-chave da saúde geral (WHO, 2001).

Sabe-se, por exemplo, que existe uma relação entre o estresse e o desenvolvimento do resfriado comum e que o mesmo atrasa a cicatrização de feridas (COHEN *et al.*, 1991; GIVENS; TJIA, 2002). Embora os mecanismos específicos das relações fisiológicas e mentais ainda não sejam bem definidos, é evidente que a saúde mental debilitada desempenha um papel significativo na diminuição do funcionamento imunitário, no desenvolvimento de certas doenças e na morte prematura.

A ciência psicológica mostrou que certos tipos de perturbações mentais e comportamentais, como a ansiedade e a depressão, podem ocorrer em consequência da incapacidade de se adaptar a um acontecimento gerador de estresse. De um modo geral, o estresse e a pressão resultam em altas taxas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

de comprometimento psicológico entre os acadêmicos e, após ser relatadas em vários estudos de diferentes países do mundo, uma ampla gama de medidas diferentes tem sido utilizada para lidar com essas situações (DAHLIN *et al.*, 2005). Dentre os vários mecanismos de enfrentamento do estresse, as estratégias específicas podem determinar o efeito na saúde física e psicológica e podem culminar em uma influência positiva ou negativa.

Estratégias que se concentram no desengajamento, como evitação de problemas, pensamento positivo, retraimento social e autocrítica, têm consequências negativas e correlacionam-se com depressão, ansiedade e má saúde mental. No entanto, estratégias que envolvem engajamento, como resolução de problemas, reinterpretação positiva, confiança no apoio social e expressão de emoções, permitem que os estudantes respondam de uma maneira que leva à adaptação, resultando em redução da ansiedade, da depressão e dos seus efeitos na saúde mental e física (DYRBYE *et al.*, 2005).

Algumas intervenções psicoeducacionais são oferecidas a indivíduos com distúrbios psicológicos. Essas intervenções podem variar desde a entrega de materiais passivos, como folhetos, e-mails ou sites de informações sobre transtornos mentais, até intervenções em grupo com várias sessões ativas, exercícios e orientação do terapeuta, o que as torna menos dispendiosas, mais facilmente administradas e potencialmente mais acessíveis do que as intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas convencionais (MELO-CARRILLO *et al.*, 2012).

Sabe-se que uma boa comunicação médico-paciente é essencial e resulta em melhor qualidade de atendimento. Nesse sentido, o bem-estar do profissional médico é um precursor de melhoria do atendimento. Ainda assim, os estudos epidemiológicos sobre transtornos mentais durante o treinamento médico no Brasil são escassos, o que torna indispensável o rastreio e a análise da predominância desses transtornos, para somar os esforços de prevenção e tratamento adequados (ROTENSTEIN *et al.*, 2016).

Atualmente, a crise da COVID-19 está forçando profissionais médicos a tomar decisões difíceis que podem diretamente opor seus princípios éticos e morais, como distribuir recursos inadequados a pacientes igualmente merecedores e prestar assistência a todos os pacientes gravemente doentes com recursos limitados ou inadequados. Experimentar esse evento pode precipitar uma "lesão moral", que pode causar sequelas psicológicas, incluindo sentimento de culpa e vergonha, devido à incapacidade de corrigir os erros cometidos devido à quantidade limitada de recursos e conhecimentos sobre esse novo patógeno (OBRYNE *et al.*, 2020).

A grande quantidade de informações incorretas circulando na Internet e a escassez de suprimentos, contribui negativamente para a nossa própria saúde e bem-estar. Essa incerteza está intensificando as preocupações, diante disso, as universidades e líderes educacionais podem atualizar regularmente seus alunos e colegas sobre as atualizações e mudanças em relação ao futuro de seu curso. A importância do apoio social não deve ser negligenciada e estamos em uma era em que podemos nos comunicar e estar lá um para o outro, sem estar fisicamente presente (ULLAH; AMIN, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta, André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

Dessa forma, a pesquisa sobre a prevalência de TMC entre estudantes de medicina e seus principais fatores de risco associados, pode ser utilizada para que sejam tomadas providências significativas, principalmente durante pandemias, como a COVID-19, buscando assim, diminuir a incidência e os danos recorrentes ao longo dos anos causados por esses transtornos em acadêmicos de medicina e médicos recém-formados.

5 CONCLUSÃO

Após um estudo comparativo dos dados encontrados, pôde-se observar que existe uma alta prevalência de TMC entre os estudantes de medicina do Brasil, e que esse número tende a aumentar ainda mais devido à pandemia da COVID-19, o que faz necessário lançar novas campanhas de educação e sensibilização desse público sobre a saúde mental, visando reduzir o estigma e a discriminação, prezando pelo respeito aos direitos humanos, objetivando aumentar a aderência ao tratamento e uma maior suscetibilidade ao processo de recuperação. Diante disso, faz-se necessário envolver as instituições de ensino médico, as famílias e a comunidade à qual o estudante está inserido, visando estabelecer programas de saúde mental, aumentando e aperfeiçoando a formação de profissionais para os cuidados com o estudante e estabelecendo vínculos com outros setores além do da saúde, envolvendo também a educação, o trabalho e os direitos humanos.

A reestruturação educacional necessária à disseminação da COVID-19, apesar de perturbadora para os estudantes de medicina, reflete a percepção de que uma mudança de paradigma nas tradições da educação médica pode ser necessária, principalmente, relacionada à manutenção da saúde mental desses estudantes. Além disso, deve-se realizar monitoramento através de indicadores de saúde mental, para detectar mudanças e verificar a eficácia dos programas de prevenção e tratamento de saúde mental nas instituições de ensino médico do Brasil, e realizar novos estudos transversais durante e após a pandemia, com intuito de ilustrar o impacto da COVID-19 na saúde mental em estudantes de medicina do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandro de Moura *et al.* Common mental disorders among medical students. **J. Bras. Psiquiatr.**, [s.l.], v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852007000400002>.

AMORIM, Bruna Bittencourt *et al.* Saúde mental do estudante de Medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 245, 30 jul. 2018. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i2.1911>.

ANDRADE, Douglas Schettini *et al.* Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 352-371, abr. 2019.

ARANTES, Ana Paula. **Qualidade de vida e transtorno mental comum em graduandos de ciências da saúde Uberaba 2018**. 2018. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juares Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/745>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BALDASSIN, Sergio et al. Depression in medical students: cluster symptoms and management. **J. Affect. Disord.**, [S. l.], v. 150, n. 1, p. 110-114, ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2012.11.050>.

BALDISSEROTTO, Cristina Michielon et al. Problemas psiquiátricos menores e indicadores do uso problemático de álcool entre os estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. **Arq. Catarin. Med.**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 73-79, 2005.

BARBOSA, Allana da Silva Júnior. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de Medicina da UFBA**. 2016. 63 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016

BATLEY, Nicholas J. *et al.* The effect of patient death on medical students in the emergency department. **BMC Med. Educ.**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-8, DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-017-0945-9>.

BOULWARE, David R. *et al.* A Randomized Trial of Hydroxychloroquine as Postexposure Prophylaxis for Covid-19. **N. Engl. J. Med.**, [S. l.], p. 1-9, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2016638>.

CAO, Wenjun et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Res.**, [S. l.], v. 287, p. 112934, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes et al. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estud. Psicol. (natal)**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 413-420, dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2005000300010>.

COHEN, Sheldon et al. Psychological Stress and Susceptibility to the Common Cold. **N. Engl. J. Med.**, [S. l.], v. 325, n. 9, p. 606-612, ago. 1991. DOI: <http://dx.doi.org/10.1056/nejm199108293250903>.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Common mental disorders among medical students at Universidade Federal de Sergipe: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 11-19, mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462010000100005>.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. **ABM Rev. Assoc. Med. Bras.**, [S. l.], v. 60, n. 6, p. 525-530, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.60.06.009>.

CUNHA, Adeltram Ferreira da; SANTOS, Vídia Katarine Rodrigues. **Avaliação de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina do campus lagarto-ufrs**: prevalência e fatores associados. 2018. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018.

CUNHA, Marco Antonio Buch et al. Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 321-328, set. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022009000300002>.

DAHLIN, Marie et al. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. **Med. Educ.**, [S. l.], v. 39, n. 6, p. 594-604, jun. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2929.2005.02176.x>.

DYRBYE, Liselotte N. et al. Medical Student Distress: causes, consequences, and proposed solutions. **Mayo Clin. Proc.**, [S. l.], v. 80, n. 12, p. 1613-1622, dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.4065/80.12.1613>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
 MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
 André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

DYRBYE, Liselotte N. *et al.* Race, Ethnicity, and Medical Student Well-being in the United States. **Arch. Intern. Med.**, [S. l.], v. 167, n. 19, p. 2103, 22 out. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/archinte.167.19.2103>

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra *et al.* Common mental disorders among health care students. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 194-200, set. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462005000300007>.

FIOROTTI, Karoline Pedroti *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. Bras. Psiquiatr.**, [S. l.], v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852010000100003>.

FRANKEN, Ieda *et al.* O sofrimento psíquico na graduação de médicos. **Actas do Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**, Lisboa, v. 1, p. 385-393, 2018.

GAVIOLI, Mariana de Azevedo *et al.* Formando grupos no internato: critérios de escolha, satisfação e sofrimento psíquico. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 4-9, mar. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022009000100002>.

GIVENS, Jane L.; TJIA, Jennifer. Depressed Medical Students' Use of Mental Health Services and Barriers to Use. **Acad. Med.**, [S. l.], v. 77, n. 9, p. 918-921, set. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/00001888-200209000-00024>.

GUTHRIE, E. A. *et al.* Embarking upon a medical career: psychological morbidity in first year medical students. **Med. Educ.**, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 337-341, set. 1995. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2923.1995.tb00022.x>.

HIDALGO, M. P. *et al.* Sleep disturbances associated with minor psychiatric disorders in medical students. **Neurol. Sci.**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 35-39, abr. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s100720200021>

JOHN HOPKINS UNIVERSITY (JHU). **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 16 jul. 2020.

KUMAR, Ganeshs *et al.* Prevalence of depression and its associated factors using Beck Depression Inventory among students of a medical college in Karnataka. **Indian J. Psychiatry**, [S. l.], v. 54, n. 3, p. 223, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4103/0019-5545.102412>.

LIMA, Maria Cristina Pereira *et al.* Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev. Saúde Pública.**, [S. l.], v. 40, n. 6, p. 1035-1041, dez. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006000700011>.

LOAYZA, Maria Paz *et al.* Association between mental health screening by self-report questionnaire and insomnia in medical students. **Arq. Neuro-psiquiatr.**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 180-185, jun. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-282x2001000200005>.

MELO-CARRILLO, Agustin *et al.* Depressive symptoms among Mexican medical students: high prevalence and the effect of a group psychoeducation intervention. **J. Affect. Disord.**, [S. l.], v. 136, n. 3, p. 1098-1103, fev. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2011.10.040>.

MORTELMANS, Luc J. M. *et al.* Dutch senior medical students and disaster medicine: a national survey. **Int. J. Emerg. Med.**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-5, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12245-015-0077-0>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
 MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
 André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

O'BYRNE, Lorcan et al. Medical students and COVID-19: the need for pandemic preparedness. **J. Med. Ethics**, [S. l.], p. 1-4, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/medethics-2020-106353>.

PEDRELLI, Paola et al. College Students: mental health problems and treatment considerations. **Acad. Psychiatry**, [s. l.], v. 39, n. 5, p. 503-511, 21 ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>.

ROCHA, Emmanuelle Santana; SASSI, André Petraglia. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 210-216, jun. 2013.

ROTENSTEIN, Lisa S. *et al.* Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students. **Jama**, [S. l.], v. 316, n. 21, p. 2214, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2016.17324>.

SANTA, Nathália Della et al. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: revisão de literatura. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, [S. l.], v. 40, n. 4, p. 772-780, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>

SANTOS, Lais Silva dos et al. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enferm.**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1-7, nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>.

SCAZUFCA, Marcia et al. Validity of the self-reporting questionnaire-20 in epidemiological studies with older adults. **S. Psychiatry Psychiatr. Epidemiol.**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 247-254, set. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-008-0425-y>.

SEN, Srijan et al. A Prospective Cohort Study Investigating Factors Associated With Depression During Medical Internship. **Arch. Gen. Psychiatr.**, [S. l.], v. 67, n. 6, p. 557, jun. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2010.41>.

SILVA, Adriano Gonçalves et al. Social support and common mental disorder among medical students. **Rev. Bras. Epidemiol.**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 229-242, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-790x201400010018eng>.

ULLAH, Raena; AMIN, Syed. The psychological impact of COVID-19 on medical students [Letter]. **Psychiatr. Res.**, [S. l.], v. 288, p. 113020, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113020>.

VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Rev. Saúde Pública.**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 440-445, ago. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102003000400008>.

WAQAS, Ahmed et al. Association of academic stress with sleeping difficulties in medical students of a Pakistani medical school: a cross sectional survey. **Peerj**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-11, mar. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7717/peerj.840>.

WEAR, Delese. "Face-to-face with It". **Acad. Med.**, [S. l.], v. 77, n. 4, p. 271-277, abr. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/00001888-200204000-00003>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The world health report 2001-Mental Health: New Understanding**: New Hope, 2001.

XIAO, Han et al. The Effects of Social Support on Sleep Quality of Medical Staff Treating Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in January and February 2020 in China. **Med. Sci. Monit.**, [S. l.], v. 26, p. 1-8, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12659/MSM.923549>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DO BRASIL E O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
Raissa Pinheiro Nery, Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior, Isabela Maria Rios Malta,
André Luca Araújo de Sousa, Virgínia Araújo Albuquerque, Juarez Lobo Bessa, Antonione Santos Bezerra Pinto

ZENG, Wen et al. Prevalence of mental health problems among medical students in China. **Medicine**, [S. l.], v. 98, n. 18, p. 1-9, maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000015337>.

ZHANG, Zu-li et al. Laboratory findings of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Scand. J. Clin. Lab. Invest.**, [S. l.], p. 1-7, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/00365513.2020.1768587>.